

SEMANA 14 – ANÁLISE – REDAÇÃO UFMS NOTA 950

André Targa – APROVADO MEDICINA UFMS - 3º LUGAR

Aluno do LAB HB 2019/2020

Em sua obra “A metamorfose”, Franz Kafka narra, alegoricamente, a opressão vivida pelo personagem Gregor que, após sofrer uma brusca transformação física e mental, deixa de ser tratado como membro de uma família e passa a ser segregado e violentado em sua própria moradia. De maneira análoga à ficção kafkaniana, a intolerância ainda é uma deprimente realidade vivenciada por diversas frações da sociedade atual, frente à manutenção de retrógradas ideologias pautadas no ódio e proporcionando imensuráveis traumas aos indivíduos e à democracia. Assim, torna-se indispensável compreender esse inaceitável cenário contemporâneo.

Primordialmente, é fulcral analisar as origens desse entrave presente ainda no século XXI. Para isso, é coerente ressaltar que, apesar da convivência social manifestar sua exuberância e complexidade por meio da diversidade e da individualidade de cada cidadão, a manutenção de mentalidades intolerantes e opressivas ainda é um obstáculo para liberdade plena, uma vez que é responsável por criar e sustentar estereótipos irrealistas e ideias bárbaras, quase sempre acompanhadas por expressões de ódio e diversas formas de violência. A título de ilustração, a filósofa Hannah Arendt, em seus estudos acerca do totalitarismo, postula que as ideias criminosas não se encontram apenas em grandes figuras tiranas, mas arraigada à população e aos que se declaravam “cidadãos de bem”, constituindo o fenômeno por ela denominado “banalidade do mal”.

Conseqüentemente, explicitam-se incontáveis prejuízos à multiplicidade da tessitura social. Isso porque, a partir de ideologias preconceituosas e banalmente criminosas, minimizam-se expressões culturais, sociais e pluralidades étnico-raciais e religiosas, bem como particularidades linguísticas e regionais, as quais se encontram antidemocraticamente suprimidas por padronizações hegemônicas, manifestadas na mídia, nos discursos políticos e na inaplicabilidade de leis e programas públicos. Como exemplo, faz-se cabível considerar as expressões populares periféricas e suas súplicas por reconhecimento e respeito, como demonstrado nas letras do grupo paulistano Racionais MC’s, ícone da representatividade negra e parte da música popular, as quais trazem à tona os inúmeros casos de racismo, violência policial e midiática e os estados de precariedade negligenciados pelo poder estatal. Sendo assim, conclui-se que a intolerância e o preconceito manifestam-se em diversas e inimagináveis situações do cotidiano de muitos indivíduos.

Portanto, é mister debater, refletir e mitigar a intolerância e o preconceito para bem mútuo da sociedade como um todo. Para tanto, são indispensáveis duas pautas na discussão; a manutenção de ideologias retrógradas e suas diversas manifestações e os problemas e traumas por elas ocasionados – sobretudo no que diz respeito a classes sociais periféricas e marginais. De tal maneira, tornar-se-á, finalmente, a alegoria de Kafka restrita à ficção e incondizente com futuras realidades sociais.